



OS TELEGEUSINAE AMAZÔNICOS: PRIMEIROS REGISTROS DA FAMÍLIA OMETHIDAE (INSECTA: COLEOPTERA) NO BRASIL

FIUZA, Guilherme Rocha^{1,2}; ROZA, André Silva³; BIFFI, Gabriel²

¹Graduando em Gestão Ambiental Universidade de São Paulo. guilherme.fiuza@usp.br

²Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

³Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Telegeusinae é uma subfamília de Omethidae (Coleoptera: Elateroidea) composta por besouros diminutos e pouco esclerotizados. Apenas machos são conhecidos, caracterizados por palpos longos e modificados, élitros curtos, corpo alongado e achatado, e antenas filiformes ou serradas com 11 antenômeros. Nada se sabe sobre a biologia desses insetos, e a ausência de registros de fêmeas sugere tratar-se de uma linhagem neotênica com fêmeas larviformes. Por muito tempo, o grupo foi tratado como família independente (Telegeusidae) de posição sistemática incerta, sendo associado a Phengodidae, Cantharidae, Lymexylidae e Micromalthidae. Estudos moleculares recentes, no entanto, posicionam-no em Omethidae, representando os únicos integrantes dessa família na Região Neotropical. Na América do Sul, ocorre apenas o gênero *Pseudotelegeusis* Wittmer, 1976, com três espécies registradas no Peru, Venezuela, Equador e Guiana Francesa. A ocorrência de Telegeusinae no Brasil já havia sido mencionada na literatura, mas sem identificação das espécies ou dados de distribuição. O presente trabalho registra oficialmente, pela primeira vez, a ocorrência da família Omethidae no Brasil. Os exemplares analisados encontram-se depositados no Museu de Zoologia da USP (MZUSP) e na Coleção Entomológica de Mato Grosso Eurides Furtado (CEMT), sendo identificados a partir de uma revisão taxonômica recente. Duas espécies de *Pseudotelegeusis* foram confirmadas na Amazônia brasileira: *P. howdeni* Wittmer, 1976 no Amazonas, e *P. meloi* Roza, Constantin et Mermudes, 2019, no Pará, Acre e Rondônia. Esses novos registros ampliam significativamente as áreas de distribuição conhecidas para ambas as espécies e representam um marco inicial para o estudo da família no Brasil. Além de evidenciar a importância das coleções científicas como repositórios essenciais para o avanço do conhecimento da biodiversidade, essa descoberta reforça a necessidade de preservar habitats ainda pouco estudados. A confirmação da presença desse grupo de besouros raros e pouco conhecidos no Brasil amplia o conhecimento sobre a distribuição da família Omethidae na região Neotropical e fornece a base necessária para futuros estudos sobre sua diversidade e história natural.

PALAVRAS-CHAVE: Besouros; Amazônia; Neotênico.

AGRADECIMENTO:

Ao Ayr M. Bello e Fernando Vaz de Mello pelo empréstimo de alguns dos exemplares estudados. Este estudo foi financiado pelo Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo (PUB 2024-4525).